
Apresentação

PRÊMIO ABRAPSO DE TESES, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS - EDIÇÃO 2013

XVII ENCONTRO NACIONAL DA ABRAPSO: PRÁTICAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS

A partir de 2007, a Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) instituiu o concurso de trabalhos elaborados por recém titulados na graduação, no Mestrado e no Doutorado em Psicologia. Trata-se de uma iniciativa que visa promover e prestigiar os esforços na área da Psicologia Social brasileira, sob uma analítica crítica condizente com a trajetória da ABRAPSO. O processo é organizado e conduzido (desde a inscrição dos trabalhos até a premiação) pela equipe responsável pelo encontro nacional da Associação realizado bianualmente. O prêmio propriamente dito é a publicação do artigo (os trabalhos são submetidos neste formato) na Revista *Psicologia & Sociedade*.

No XVII Encontro Nacional de 2013 (Práticas Sociais, Políticas Públicas e Direitos Humanos), realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, houve a inscrição de 44 trabalhos oriundos de diversas instituições, estados e regiões brasileiras. Destes, 40 tiveram sua inscrição homologada e foram avaliados às cegas por, no mínimo, dois colegas professores/pesquisadores reconhecidos em suas especialidades. Ao final do processo, foram selecionados cinco (5) trabalhos de Doutorado, três (3) de Mestrado e um de graduação. São estes artigos que compõem a sessão que ora apresentamos.

De autoria de Cris Fernández Andrada e orientado pela Profa. Dra. Leny Sato, o artigo intitulado “Trabalho e política no cotidiano da auto-gestão: a rede Justa Trama” relata os achados de uma pesquisa de cunho etnográfico que analisou a relação entre trabalho e política em uma rede que congregava, na época, sete empreendimentos econômicos solidários da produção de algodão agroecológico em todas as regiões brasileiras. Neste caso, pode-se identificar como a rede, embora vise a geração de renda, funciona de maneira auto-gestionária como uma forma de resistência aos moldes da produção capitalista.

“Interseccionalidade gênero, raça e etnia e a Lei Maria da Penha” é o trabalho de autoria de Raquel da Silva Silveira, orientado pelo Prof. Dr. Henrique Caetano Nardi. Com uma analítica de inspiração foucaultiana e a utilização do operador conceitual da interseccionalidade, a autora pesquisou em Porto Alegre e Sevilha processos judiciais e boletins de ocorrência, bem como entrevistou mulheres e juízes/as. Em suas conclusões, indica a sobrerrepresentação de mulheres negras, a despeito da alegação dos/as juízes/as entrevistados de que a interseccionalidade gênero-raça-etnia não interfere no acesso à justiça.

Com o sugestivo título “Primavera urbana: a ilha deserta interroga as multidões”, Rodrigo Lages e Silva, orientado pelo Prof. Dr. Luis Antonio dos Santos Baptista, a partir do romance Robson Crusóe e a narrativa da vida numa ilha deserta, problematiza as implicações ético-políticas do fazer científico, em especial a Psicologia, no que diz respeito às resistências contemporâneas ao capitalismo. Em um contexto de expressões coletivas de desconforto e mal-estar como o contemporâneo, o autor adverte a necessidade da reinvenção de valores e de cuidado para com a vida que não seja incompatível com as forças coletivas e possa incluir o aprendizado do cuidado para consigo.

Lisandra Espíndula Moreira, orientada pela Profa. Dra. Maria Juracy Filgueiras Toneli, analisou documentos da jurisprudência de Tribunais de Justiça de forma a problematizar enunciados que articulam paternidade, família e criminalidade. Seu artigo intitulado “Paternidade, família e criminalidade: uma arqueologia entre o Direito e a Psicologia” demonstra o esforço analítico empreendido a partir de uma perspectiva arqueológica foucaultiana. A família mostra-se importante para a análise do criminoso e o pai é tido como um dos seus

elementos. Se este é produzido de formas diferentes ao longo dos documentos, a família, no entanto, aparece de forma normatizada mostrando um deslocamento do determinismo biológico para o familiar na busca das explicações para a criminalidade.

Ricardo Abussafy de Souza, orientado pela Profa. Dra. Sonia Aparecida Moreira França, em seu artigo “Lixo, conduta humana e a gestão dos insuportáveis” problematiza discursos e práticas reunidos em duas formas: forma lixo e forma resíduo, que, no seu entender, respectivamente, ancoram contemporaneamente a racionalidade da medicina social e uma certa concepção de ecologia. Orientado pela genealogia de Foucault, o autor se debruça sobre documentos de naturezas distintas – arquivos históricos, produções científicas, reportagens jornalísticas, propagandas, legislações e acordos intergovernamentais – de sorte a analisar esse dispositivo biopolítico de controle do “lixo”.

O artigo intitulado “Acolhimento institucional na assistência à infância: o cotidiano em questão”, de autoria de Carina Ferreira Guedes e orientado pela Profa. Dra. Ianni Régia Scarcelli, mostra uma análise do cotidiano de serviços de acolhimento para crianças e adolescentes e sua relação com os modelos de práticas que conformaram a assistência à infância tal como a conhecemos hoje. Sua problematização, segundo a autora, pode permitir a constituição de um outro “lugar de escuta”, bem como uma mudança nas ações dos profissionais da Psicologia nela envolvidos.

Carolina dos Reis, orientada pela Profa. Dra. Neuza Guareschi e co-orientada pelo Prof. Dr. Salo de Carvalho, em seu artigo “Sobre jovens *drogaditos*: as histórias de ninguém”, fundamenta-se nos aportes teóricos e metodológicos da Psicologia Social inspirados em Michel Foucault para analisar o processo de judicialização do cuidado de jovens usuários de drogas, mostrando como essa biopolítica, embora “aja em nome da garantia de direitos, opera produzindo vulnerabilidades”.

“Profissionais de unidades de saúde e a gravidez na adolescência” é o título do artigo de autoria de Vera Lúcia de Moura Sena Filha, orientada pela Prof. Dra. Alessandra Ramos Castanha. A partir de pesquisa realizada na região metropolitana de Recife e na região da Mata Pernambucana, a autora analisou a representação social da gravidez na adolescência entre profissionais de saúde. Por meio de questionários e entrevistas, depreende que há uma associação significativa da gravidez que ocorre na adolescência com significados negativos, bem como que a atuação dos profissionais demonstra um caráter prescritivo baseado no modelo biomédico.

Gabriela Pinheiro Soares, orientada pelo Prof. Dr. Antonio Vladimir Félix-Silva e pela Profa. Ms. Martha Emanuela Soares da Silva, é a autora do artigo intitulado “Teatro-Menor: Cartografia em arte e experimentação de mulheres em situação de cárcere”. Cartografa a experiência de teatro-oficina-amador ou teatro-experimentação em um presídio feminino, realizada no período de estágio da autora, de forma a problematizar a instituição-teatro-prisão e seus dispositivos, assim como recuperar a aposta em formas outras de existência.

Queremos agradecer imensamente o esforço de todo esse coletivo (autores e seus orientadores, comissão organizadora local e nacional, pareceristas, editoria da Revista Psicologia & Sociedade) que fez com que fosse possível essa publicação. Certamente essa é uma das marcas da ABRAPSO. Registramos, finalmente, a parceria do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSC que, juntamente com a ABRAPSO e agências financiadoras do evento, CAPES e CNPq, garantiu as condições necessárias para o sucesso do Encontro e realização de seus objetivos. Desejamos aos leitores uma excelente leitura e que esses trabalhos possam trazer interpelações e desafios, pois são eles que nos mantêm em movimento.

Leandro Oltamari e Maria Juracy Filgueiras Toneli

Universidade Federal de Santa Catarina

Comissão Organizadora

XVII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social